

Para a paz na região

Não assinámos outro acordo senão o de "Nkomati"

10/2/85 Dom

— esclarece delegado moçambicano à reunião dos "Cinco"

«O único acordo que Moçambique assinou com vista ao estabelecimento da Paz na África Austral foi o Acordo de Nkomati», afirmou Pedro Comissário, Director da Divisão de África e Médio Oriente do Ministério dos Negócios Estrangeiros do nosso País. Ele falava, sexta-feira, a jornalistas em São Tomé, desmentindo rumores postos a circular segundo os quais Moçambique teria assinado um acordo de cessar-fogo no dia 8 de Outubro do ano passado.

Pedro Comissário, que faz parte da delegação moçambicana que participa na reunião ministerial dos «Cinco», precisou que em Outubro o acontecimento que se registou foi no dia 3 e que ficou conhecido como a «Declaração de 3 de Outubro», cuja paternidade cabe à África do Sul que, preocupada em estabelecer a paz na região, contac-

tou as estruturas do Governo da República Popular de Moçambique, por um lado, e os representantes dos bandidos, por outro, a fim de se arranjar uma plataforma para se estabelecer a Paz.

Pedro Comissário continuou relatando que a Declaração, foi lida com a presença do Governo sul-africano, do Governo de Moçambique e desses elementos que levam a cabo actos de violência no nosso País, mas não foi uma declaração assinada. Foi meramente uma declaração da iniciativa da África do Sul, que Moçambique acolheu favoravelmente, continuou Pedro Comissário.

O representante moçambicano disse que, apesar disso as continuas e permanentes investigações que Moçambique tem feito, permitiram demonstrar que a violação do Acordo de Nkomati tem Partido da África do Sul, pois estamos con-

vencidos de que tem de haver uma plataforma territorial que os bandidos usam a seu belo prazer — disse aquele diplomata.

Respondendo a uma pergunta sobre a continuação dos contactos, Pedro Comissário disse que neste momento deve estar reunida a Comissão Conjunta de Segurança Moçambique/África do Sul, criada ao abrigo do artigo 9 do Acordo de Nkomati. Comissário disse que desde há algum tempo que a Comissão não funcionava porque as tarefas que esta Comissão deveria executar eram ao mais alto nível e foram de certo modo absorvidas no processo de contactos entre as delegações de alto nível dos dois Governos e que, de certo modo, culminaram com a Declaração de 3 de Outubro.

Entretanto, uma fonte afectada à Cimeira, disse que os «Cinco» deverão tomar medidas para pressio-

nar o Governo português e desempenhar um papel mais positivo no estabelecimento da paz na África Austral.

Embora não se espere uma declaração assinada a este respeito, segundo a mesma fonte, os «Cinco» estão a debater com profundidade esta questão, em virtude de o Governo português se manter passivo em relação à continuidade de acções hostis aos «Cinco», em geral e contra Moçambique e Angola, em particular.

Espera-se que, no âmbito deste grupo africano que quer, apesar de tudo, manter relações privilegiadas com Portugal, sejam tomadas algumas iniciativas diplomáticas junto do Governo português.

A fonte indicou haver neste momento um certo consenso em relação à não necessidade de uma condenação escrita nos documentos do encontro.